



INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES TIPOS DE AMAMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO AUDITIVA

Ágata Cristina Neumann Jorge¹; Meiryane Gonçalves Silva²; Karla de Paula³; Cristiane Faccio Gomes⁴

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo relacionar as diferenças no desenvolvimento da função auditiva entre crianças amamentadas no peito e crianças amamentadas através de métodos artificiais. **Metodologia:** Foram avaliadas respostas comportamentais a estímulos sonoros de instrumentos não calibrados, como: sino, guizo, ganzá, chocalho, agogô, tambor e prato de crianças amamentadas no peito e crianças amamentadas por métodos artificiais, selecionadas conforme critérios de inclusão e exclusão, com a análise de dados baseada em pesquisas de Northern e Downs. **Resultados obtidos:** as crianças alimentadas por métodos artificiais apresentaram melhores respostas comportamentais diante estímulos sonoros, porém, não se pode confirmar tal hipótese, afinal, o número de sujeitos pesquisados foi muito baixo, há sujeito que havia sido amamentado no peito e posteriormente passou a fazer uso de método artificial.

PALAVRAS-CHAVE: amamentação; audição; pediatria

1 INTRODUÇÃO

O sistema auditivo é de grande importância para o ser humano, pois é, através de experiências auditivas que o sistema fonológico é adquirido juntamente com a fala e a linguagem escrita, além disso, a audição faz parte do sistema de defesa e alerta; com ela sabemos o que ocorre ao nosso redor e a certa distância.

O desenvolvimento da função auditiva começa logo na gestação e se estende durante grande período, sendo necessário que aconteça esse desenvolvimento conforme seu período crítico de maturação para que suas funções ocorram em seu maior potencial. Não obstante, o desenvolvimento auditivo não é meramente biológico, mas também influenciado por diversos fatores, entre eles, pela amamentação. (RUSSO; SANTOS 1.994)

Para Carvalho (2.005); Gomes (2.012); e Hitos (2.009), afirmam que é a amamentação pelo peito que auxilia no desenvolvimento auditivo, ao prevenir infecções; acelerar o processo de maturação das vias auditivas do sistema nervoso, pois o leite materno possui substâncias que favorecem a mielinização das fibras nervosas envolvidas nas vias auditivas centrais; pela contato que proporciona entre mãe bebê e ambiente, etc.

¹ Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PROBIC 2011/2012. agatinha399@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PROBIC 2011-2012. meirygon@hotmail.com

³ Fonoaudióloga. Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR. Mestranda em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR. karlappaula@hotmail.com

⁴ Fonoaudióloga. Orientadora e Docente do curso de Fonoaudiologia e do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR. Pós Doutora em Saúde Coletiva – UEL, Londrina. fono.crisgomes@hotmail.com

Portanto, com conhecimento sobre o desenvolvimento da função auditiva e o comportamento auditivo e sua relação com a amamentação, é possível reconhecer alterações nesse desenvolvimento em fase inicial e assim possível intervir nele de maneira que tais alterações sejam menos prejudiciais.

Com isto, o objetivo dessa pesquisa foi comparar o desenvolvimento da função auditiva de crianças que são amamentadas no peito e crianças que são alimentadas com o uso de métodos artificiais, através do comportamento auditivo dessas crianças.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente realizou-se uma revisão bibliográfica, elaboração do projeto e encaminhamento de solicitação para autorização do local de pesquisa (clínica de fonoaudiologia do Cesumar) e ao Comitê de Ética. Para realização da pesquisa foram selecionada 12 lactentes sendo, 6 amamentados no peito e 6 por métodos artificiais, de 4 a 12 meses, de ambos os sexos, conforme os critérios de inclusão, que são crianças com emissões otoacústicas evocadas produto distorção e reflexo cócleo-palpebral presentes e conforme os critérios de exclusão que foi a presença de qualquer tipo de deficiência.

Para participação da pesquisa o responsável pela criança assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As crianças selecionadas foram levadas para sala silenciosa e ao estarem acordadas no colo do responsável, uma das pesquisadoras eliciou estímulo sonoro com instrumentos não calibrados, como sino, guizo, ganzá e chocalho, aos lados e abaixo, sem que a criança percebesse o instrumento antes do estímulo, a aproximadamente 10 cm. Outra pesquisadora anotou as reações apresentadas pelas crianças. E por fim foi realizada análise dos dados, de forma quali-quantitativa, com base na pesquisa dos autores Northern e Down (1.989), sobre a maturação da função auditiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados serão apresentados em forma de três quadros conforme os ângulos pesquisados.

Foram utilizadas as nomenclaturas artificial (A), para sujeitos que fazem uso de método artificial para aleitamento e natural (N) para quem mama no peito. Além disso, utilizou-se as abreviações, LD para localizou diretamente, não localizou (NL), localizou indiretamente (LI) e para posição de alerta, ALERTA.

QUADRO 1: LADO DIREITO

	SINO	GUIZO	GANZÁ	AGOGÔ	TAMBOR	PRATO	CHOCALHO
Sujeito 1 (A, 11 m.)	LD	NL	NL	LD	LD	LD	LD
Sujeito 2 (A, 10 m.)	LD	LD	LD	LD	LD	LD	LD
Sujeito 3 (N, 6 m.)	LD	LD	LD	ALERTA	ALERTA	ALERTA	LD
Sujeito 4 (N, 6 m.)	NL	LD	LD	LD	LD	NL	LD
Sujeito 5 (A, 9 m.)	LD	LD	LD	LD	LD	LD	LD
Sujeito 6 (A, 6 m.)	LD	LD	LD	LD	LD	NL	LD
Sujeito 7 (A, 10 m.)	LD	LD	NL	LD	LD	LD	LD
Sujeito 8 (N, 7 m.)	NL	LD	NL	NL	NL	NL	NL
Sujeito 9 (N, 4 m.)	NL	NL	LD	NL	NL	NL	NL
Sujeito 10 (N, 8 m.)	LD	LD	NL	NL	LD	LD	LD

Sujeito 11 (N, 6 m.)	LD	NL	NL	NL	NL	LD	LD
Sujeito 12 (A, 8 m.)	NL	LD	NL	NL	NL	NL	NL

QUADRO 2: LADO ESQUERDO

	SINO	GUIZO	GANZÁ	AGOGÔ	TAMBOR	PRATO	CHOCALHO
Sujeito 1 (A, 11 m.)	LD	NL	NL	LD	LD	LD	LD
Sujeito 2 (A, 10 m.)	LD	LD	LD	LD	LD	LD	LD
Sujeito 3 (N, 6 m.)	NL	LD	LD	ALERTA	ALERTA	ALERTA	LD
Sujeito 4 (N, 6 m.)	LD	LD	LD	NL	LD	NL	LD
Sujeito 5 (A, 9 m.)	LD	LD	LD	LD	LD	LD	LD
Sujeito 6 (A, 6 m.)	LD	LD	LD	LD	LD	LD	LD
Sujeito 7 (A, 10 m.)	LD	LD	NL	LD	LD	LD	LD
Sujeito 8 (N, 7 m.)	LD	LD	LD	LD	LD	LD	LD
Sujeito 9 (N, 4 m.)	NL	NL	LD	NL	NL	NL	NL
Sujeito 10 (N, 8 m.)	LD	LD	LD	LD	LD	LD	LD
Sujeito 11 (N, 6 m.)	LD	NL	NL	NL	LD	LD	LD
Sujeito 12 (A, 8 m.)	LD	NL	LD	LD	NL	LD	ALERTA

QUADRO 3: PARA BAIXO

	SINO	GUIZO	GANZÁ	AGOGÔ	TAMBOR	PRATO	CHOCALHO
Sujeito 1 (A, 11 m.)	LI	NL	NL	LI	LI	NL	LI
Sujeito 2 (A, 10 m.)	NL	LI	LI	NL	NL	NL	NL
Sujeito 3 (N, 6 m.)							
Sujeito 4 (N, 6 m.)							
Sujeito 5 (A, 9 m.)	NL	LI	LI	LI	LI	LI	LI
Sujeito 6 (A, 6 m.)							
Sujeito 7 (A, 10 m.)	LI	LI	LI	LI	LI	LI	LI
Sujeito 8 (N, 7 m.)	NL	NL	NL	LI	LI	NL	NL
Sujeito 9 (N, 4 m.)							
Sujeito 10 (N, 8 m.)	NL	LD	NL	LD	NL	NL	NL
Sujeito 11 (N, 6 m.)							
Sujeito 12 (A, 8 m.)	NL	LD	NL	NL	LD	LD	LD

Portanto, conforme os dados apresentados, não foi possível coletar dados de crianças das mesmas idades com forma alternada entre si de aleitamento; exceto das idades de 6 e 8 meses. Por isso, apenas estas faixas etárias foram consideradas para comparação.

Os sujeitos 3, 4 e 11, com 6 meses, apresentaram respostas para o plano horizontal dentro do esperado, conforme a tabela de Northern e Downs, porém, se diferenciaram nas respostas, pois para estímulos de alguns instrumentos o sujeito 3 apresentou reações de alerta e não mostrou reação para o sino, enquanto sujeito 4 não apresentou respostas aos estímulos do sino, agogô e prato e o sujeito 11 não mostrou resposta para guizo, ganzá, agogô e tambor, conforme apresentado nas tabelas de dados.

Os sujeitos 3, 4 e 11, não localizaram diretamente para todos os instrumentos para os dois lados. Entretanto, o sujeito 6 localizou diretamente para todos os instrumentos ao lado esquerdo e apresentou melhores respostas ao lado direito, sendo que faz uso de método artificial de aleitamento, enquanto, 3, 4 e 11 mamam no peito. Entretanto, o sujeito 6 foi amamentado no peito durante seu primeiro mês.

Todavia, entre os sujeitos com 8 meses, o sujeito 10 faz uso de método natural e apresentou melhores respostas na localização no plano horizontal em comparação ao sujeito 12 que utiliza método artificial, mas que apresentou melhor resposta na localização no plano abaixo da cabeça, pois apresentou localizações diretas.

4 CONCLUSÃO

Por esses resultados, as crianças alimentadas por métodos artificiais apresentaram melhores respostas comportamentais diante estímulos sonoros, porém, não se pode confirmar tal hipótese, afinal, o número de sujeitos pesquisados foi muito baixo, há sujeito que havia sido amamentado no peito e posteriormente passou a fazer uso de método artificial. Portanto, antes passou por experiências junto ao colo da mãe e aleitamento materno, juntamente com seus benefícios.

O baixo número de sujeitos é justificado por ter sido legalizada obrigatória a realização de Teste da orelhinha em maternidades antes dos bebês receberem alta, por isso na faixa etária pesquisada poucas crianças foram à Clínica realizar teste e participar da pesquisa. Além disso, em tais idades a maioria das crianças fazem uso associado de métodos artificiais e amamentação pelo peito.

Assim, se mostra de importância mais pesquisas com este tema.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marcus Renato; TAMEZ, Raquel N. **Amamentação**: Bases Científicas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

GOMES, Cristiane Faccio. **Aleitamento Materno**. Barueri, São Paulo: Pró-fono, 2003.

HITOS, Silvia Fernandes; PERIOTTO, Maria Cecília. **Amamentação**: Atuação Fonoaudiológica uma Abordagem Prática e Atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MARIANI NETO, Corintio. **Aleitamento Materno**: Manual de Orientação. São Paulo: Ponto, 2006.

MATSUMURA, Erika. **Informativo em português**. Disponível em: <<http://www.city.minokamo.gifu.jp/home/portugues/informativo-emportugues/data/056200601.pdf>> Acesso em: 23 de abr. 2011.

NORTHERN, Jerry L.; DOWNS, Marion P.; MADEIRA, Maria Lúcia Maciel França. **Audição em Crianças**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1989.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Amamentação**. Disponível em: <http://www.opas.org.br/sistema/fotos/amamentar.pdf> Acesso em: 04 de maio 2011.

PORTAL DOS BEBÊS. **Vantagens para o bebê**. Disponível em: <http://portaldosbebes.fob.usp.br/portaldosbebes/Portugues/detSubCategoriaInstitucional.php?codsubcategoria_fono=25&codcategoria_site=1> Acesso em: 04 de abr. 2011.

RUSSO, Iêda Chaves Pacheco; SANTOS, Teresa Maria Momensohn Dos. **Audiologia Infantil**. 4 ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 1994.

VENTURA, Luzia Maria Pozzobom; COSTA FILHO, Orozimbo Alves; ALVARENGA, Kátia de Freitas. Maturação do sistema auditivo central em crianças ouvintes normais. **Pró-Fono**, v.21, n.2, p. 101-106, abr./jun. 2009.

Anais Eletrônico

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná – Brasil